

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA E A VIABILIDADE TURÍSTICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

TERRITORIAL DEVELOPMENT IN THE FOURTH COLONY REGION AND TOURISM VIABILITY IN PANDEMIC TIMES

Vanessa Andriani Maria¹

RESUMO: O Turismo Rural e gastronômico constitui uma opção adotada pelo agricultor familiar como forma encontrada para diversificação de suas atividades econômicas, no meio rural, propiciando também novas dinâmicas a este espaço. O isolamento social causou enorme queda principalmente no setor turístico e adaptações foram realizadas no tocante às normas de funcionamento destes lugares. O trabalho tem por objetivo avaliar quais as estratégias e adequações dos proprietários de estabelecimentos localizados na Região da Quarta Colônia de Santa Maria – RS quanto à manutenção de seus restaurantes, bares e afins durante este período de pandemia. A metodologia consistiu em uma abordagem bibliográfica e documental, exploratória e descritiva, com idas a campo em 2020.

Palavras-chave: Pandemia, Quarta Colônia, Turismo Rural.

421

ABSTRACT: Rural and gastronomic tourism is an option adopted by the family farmer as a way found to diversify their economic activities in rural areas, also providing new dynamics to this space. Social isolation caused a huge fall mainly in the tourism sector and adaptations were made regarding the operating standards of these places. The work aims to evaluate the strategies and adaptations of the owners of establishments located in the Region of the Fourth Colony of Santa Maria - RS regarding the maintenance of their restaurants, bars and the like during this pandemic period. The methodology consisted of a bibliographic and documentary approach, exploratory and descriptive, with field trips in 2020.

Keywords: Pandemic, Fourth Colony, Rural Tourism.

INTRODUÇÃO

A crise econômica e sanitária decorrente da pandemia do COVID-19 refletiu ainda mais em nosso País e a necessidade da adoção do isolamento social para conter o avanço da epidemia revelou desafios e alternativas para os empreendimentos, quebrando o tradicionalismo e disponibilizando chances no mercado para todos.

¹ Graduada em Agronomia pela UFSM e Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela UFPel, graduada em Direito pela ULBRA, Pós-Graduada Lato Sensu -Especializações em Advocacia Trabalhista e Advocacia Cível pelo Centro Universitário UNA. Graduada em Formação Pedagógica em Geografia (UNIASSELVI). E-mail: vanessamariaadvs@gmail.com.

Dentre os múltiplos perfis de viajantes, é acentuado o crescimento do turista. Pode-se articular que a saúde do turista é vista sob dois aspectos: primeiro, quanto à preocupação com a saúde individual do turista e segundo, sob o ponto de vista de impactos na saúde pública, resultantes da intensificação do curso de turistas e da interação do turista com o ambiente. Dessa forma, é essencial ater-nos à saúde do turista através de um conjunto de atos que deve englobar os governos, gestores da saúde pública, gestores do turismo e o próprio turista, bem como àqueles que irão recepcioná-los.

Atualmente tem-se verificado um aumento gradual do Turismo Rural, o qual passou a ser uma opção saudável de lazer para todos. Os resultados da atividade turística no meio rural são expressivos refletindo em benefícios para o desenvolvimento sustentável local, por meio da melhoria na qualidade de vida das famílias rurais, tais como: alternativa de renda, valorização da atividade agrícola e preservação do meio ambiente, permitindo que as gerações conservem suas memórias e seus costumes de vida simples e saudável, sem deixar de desfrutar das novas tecnologias e da convivência com pessoas de diferentes tradições e conhecimentos. Neste aspecto, o culto à memória cultural tem exercido papel essencial para que através da preservação das origens de identidade, uma nova atividade econômica firme-se que é o turismo cultural.

Este artigo tem como objetivo geral contribuir com o debate sobre a viabilidade turística em territórios que sejam predominantemente rurais, provendo informações acerca do planejamento turístico em tais recortes espaciais brasileiros. Para tanto, será feita revisão da literatura pertinente à temática, bem como serão exibidas discussões de instituições de referência do Turismo que delineiam perspectivas para o turismo em territórios rurais, nos próximos anos, em cenário pandêmico e de pós-pandemia.

A importância deste trabalho se dá pela necessidade de refletir acerca da oferta de um serviço turístico melhor, assim como evidenciar a importância de modelos de planejamentos territoriais mais abrangentes, capazes de integrar e interagir com as diversidades sociais, culturais, produtivas e ambientais, características dos territórios rurais.

A Região da Quarta Colônia possui diversas comunidades locais com cenários sustentáveis, e o comércio local é bastante utilizado pelos moradores da região. Por que não projetar a evolução do turismo e sua relação com o ecossistema dentro desse contexto que as pessoas estão vivendo que é a pandemia?

Metodologia

Primeiramente, buscou-se demonstrar a importância de se olhar para o rural como um espaço dinâmico. Para isto, utilizou-se de uma revisão bibliográfica e de consultas documentais para a alimentação do banco de dados a respeito do tema e para a organização das ideias a serem

apresentadas. Posteriormente, fez-se a seleção das informações consideradas válidas para esta pesquisa e, então, sua integração no corpo do trabalho, cabendo aqui mencionar que a produção do conhecimento não se dá de forma isolada, mas sim numa busca contínua, em que cada nova informação inserida é utilizada de forma a completar ou contestar aquilo que está sendo abordado (ALVES, 1992, p. 54).

Num segundo momento, partiu-se para uma abordagem exploratória e descritiva, a qual, para Lakatos e Marconi (2010), caracteriza-se como aquela pesquisa que busca a descrição, o registro, a análise e a interpretação de dados, acerca de determinado fenômeno. Com a ajuda de um reconhecimento prévio dos roteiros turísticos, disponibilizados pela prefeitura de Santa Maria – RS apresentado foram percorridos roteiros durante as idas a campo, realizadas durante o mês de março a maio de 2020. Foram feitas anotações com o intuito de levantar dados sobre os objetos estudados e coletar indicadores para a posterior avaliação.

Analisaram-se os pontos fortes e fracos do Turismo Rural na Quarta Região de Santa Maria/RS sob a perspectiva do desenvolvimento do Turismo Rural.

Região Central do Rio Grande do Sul

Santa Maria - RS está localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, apresentando uma população de 262.368 mil habitantes, sendo que mais de 95% desta população vivem na área urbana (IBGE, 2011).

A cidade limita-se ao norte com Júlio de Castilhos, Itaara e São Martinho da Serra; ao sul, com São Sepé e São Gabriel; ao leste, com os municípios da Quarta Colônia (Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine e Restinga Seca) e Formigueiro e, a oeste, com São Pedro do Sul e Dilermano de Aguiar. Os rios que banham o município são Ibicuí-Mirim, Vacacaí-Mirim, Vacacaí e diversos arroios (PREFEITURA DE SANTA MARIA, 2012).

Conhecida como o "coração do Rio Grande do Sul", a Região Central possui uma localização geográfica privilegiada – exatamente onde a beleza do pampa, ao sul, encontra-se com a exuberância das serras, ao norte. Colonizada principalmente por imigrantes italianos e alemães, a região oferece toda a riqueza da gastronomia típica europeia e também inúmeras manifestações religiosas e espirituais.

A agropecuária, sem dúvida, consiste na principal atividade econômica da região, em especial a orizicultura nas planícies da parte sul da área e nos vales do rio Soturno e Jacuí, a fumicultura nas encostas da parte norte e a soja e o trigo na área do Planalto. A pecuária de bovinos, também é relevante, presente em toda a área. Nas sedes municipais preponderam as atividades de comércio e serviços, que em grande parte suplementam a atividade agropastoril. (GODOY et al, 2012)

Godoy et al (2012, p.420) salientam que:

Merece destaque, ainda, a geodiversidade da região que contribui para uma grande riqueza fisiográfica e paisagística, bem como a beleza das paisagens cênicas da região que possui grande diversidade geomorfológica. As rochas sedimentares da Bacia do Paraná e das coberturas cenozóicas, mais arrasadas pela erosão, formam uma feição típica do interior do Rio Grande do Sul, as coxilhas, cobertas por campos relacionados ao Bioma Pampa, que cobrem a parte sul da área...

Ressalta-se que o espaço rural não é exclusivamente o espaço destinado à produção agropecuária, pois está sempre em constante transformação e novos usos e empregos deste espaço vão surgindo invariavelmente.

Domingues (2011) retrata que:

[...] la agricultura no es solamente la que cambia, sino también la sociedad. La sociedad es la que expresa nuevas exigencias, reclama alimentos sanos y de calidad, médios rurales bellos y acogedores, corrientes de agua limpias, um patrimonio rural mantenido y un ambiente natural preservado. Los territorios rurales se han convertido para la población urbana en lugares de reposo y recreación, por lo tanto, esta situación representa para el autor una buena oportunidad para conocer mejor el trabajo de los productores y todas sus facetas. Por otra parte, se están generando cambios em los lugares de residencia de algunos sectores de la población urbana que pasan a residir em el campo, buscando mejores condiciones de calidad ambiental, lo que también incidiría en estas nuevas oportunidades para los productores. (DOMINGUES, 2011, p. 210)

Além disso, a Região Central oferece diversas opções aos visitantes, desde atrativos em turismo cultural, até opções em turismo paleontológico, sem falar no vasto calendário de eventos que anima a região durante o ano todo. (SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014)

De acordo com a Secretaria Estadual do Turismo, mais de 91% dos produtos vendidos pelos produtores diretamente aos turistas são de origem própria ou de vizinhos, e o conhecimento de um roteiro faz surgir a probabilidade de venda e de divulgação da marca.

Para que os turistas permaneçam mais tempo na região, é necessário que haja maiores ofertas de hospedagem também, o que influenciaria na cadeia de empregos e desenvolvimento destas pequenas cidades.

Turismo Rural

O turismo é agente de produção, modificação e consumo do espaço, logo, torna-se crescente a preocupação da Geografia com tal assunto. Existem muitos estudos relacionando à Geografia e Turismo devido principalmente a dois aspectos: o turismo faz o capital “girar” através de elementos presentes na natureza modificando expressivamente a paisagem, os territórios e o espaço geográfico, e pelo clamor do conceito de que o turismo seria uma atividade atrelada ao desenvolvimento

sustentável, e que deveria ser incentivado em nosso País devido ao vasto potencial de paisagens e ecossistemas aqui presente.

Para Schneider (2003, p. 01)

O Turismo Rural é um fenômeno através do qual membros das famílias de agricultores que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural (SCHNEIDER, 2003, p. 01)

No aspecto global, podemos afiançar que estamos vivenciando um momento histórico de intensas transformações espaciais e de muitas imprecisões em relação ao futuro da humanidade e do próprio planeta, pois temos observado diariamente que a degradação ambiental tem aumentado e também a desigualdade social pelo mundo.

Segundo HARVEY (1989),

O capital é um processo de reprodução da vida social, por meio da produção de mercadorias em que todas as pessoas do mundo capitalista avançado estão profundamente implicadas. [...] é um modo dinâmico e revolucionário de organização social que transforma incessantemente a sociedade em que está inserido. O processo mascara e fetichiza, [...] cria novos desejos e necessidades, explora a capacidade do trabalho e do desejo humanos, transforma espaços e acelera o ritmo da vida. [...] Sua trajetória de desenvolvimento sempre se baseou na especulação – em novos produtos, novas tecnologias, novos espaços e localizações, novos processos de trabalho. (HARVEY, 1989, p. 307).

Potencial Geoturístico da Região da Quarta Colônia

Do ponto de vista geológico, esta área compreende uma parte da Bacia do Paraná, que evoluiu no Rio Grande do Sul desde o Período Permiano ao Cretáceo. As rochas, nas porções mais baixas do território (área da Depressão Central), são arenitos, siltitos e argilitos fossilíferos, representativos do Período Triássico (Formações Santa Maria e Caturrita); estratigraficamente acima, estão os arenitos eólicos (Formação Botucatu) e, compondo a porção mais alta e recobrimdo todo o Planalto, os basaltos da Formação Serra Geral, registro de um dos mais volumosos eventos ígneos da história do planeta (ZERFASS, 2007).

As atividades relacionadas ao turismo ecológico têm se mostrado um extraordinário instrumento que ajuda no planejamento territorial devido a sua capacidade de conciliar a economia com a conservação da paisagem, bem como a geração do bem-estar socioeconômico.

O produtor se habitua ao meio turístico, designando novas estratégias para garantir toda sua produção e entrar nas atividades de lazer e turismo. Enumeram-se algumas vantagens para o meio rural investir no turismo, entre elas: revitalização dos espaços, inserção de pequenas propriedades no

mercado, emprego de mão-de-obra, dinamização econômica local, valorização cultural e preservação do meio ambiente. (BOVO et al.,2006)

Salienta-se, que a utilização turística do local provoca algum risco de degradação, porquanto as características originárias podem sofrer danos ou até mesmo serem devastadas, caso o local não apresente uma gestão adequada.

Santos e Souza (2010), relatam que para ser viável turisticamente, um local deve apresentar características favoráveis de localização, clima, principais atividades da região, e oportunidades. Também ressaltam que as ameaças devem ser observadas. Dessa forma, os autores ainda asseguram que em relação aos destinos turísticos são realizadas recomendações para garantir fatores condicionantes e de competitividade para o meio rural. O estudo do que um produto turístico precisa para se tornar viável no meio rural deve estar interligado à importância da relação entre turismo e as características dos territórios rurais.

Turismo Rural em Santa Maria e Região da Quarta Colônia

O Turismo Rural em Santa Maria surge como alternativa de desenvolvimento para os distritos e algumas propriedades rurais conexas à área urbana, sobressaindo a gastronomia local, onde restaurantes oferecem comida típica italiana circundados pelas paisagens naturais existentes no meio rural do município.

Aos arredores de Santa Maria, pequenas comunidades ainda possuem sua vida atrelada a costumes e valores rurais tradicionais. Em tais localidades observam-se que ainda são mantidos vínculos muito próximos entre seus habitantes, as festividades agrupam a comunidade, seus familiares e pessoas de municípios vizinhos, que comumente possuem vínculos de parentesco ou amizade com moradores locais. A religiosidade encontra-se muito presente na vida dos moradores. O padre também exerce um papel de destaque na comunidade.

É exatamente esta simplicidade, essa conjuntura embasada na cultura principalmente italiana que tem atraído turistas de vários locais.

Saquet (2003) cita que:

Na colônia de Silveira Martins as primeiras turmas ficaram alojadas num barracão, na base da encosta do planalto. Este lugar foi denominado de Val de Búia devido a predominância de italianos provenientes de Búia, província Údine, Itália. Em Val de Búia uns dormiam no barracão outros em barracas feitas de lençóis ou ramos esperando a distribuição dos lotes de chão. (SAQUET, 2003, p.82).

Com a chegada ininterrupta de imigrantes com anseios de reportar sua terra de procedência e impulsionar o desenvolvimento local e de suas famílias acabaram por modificar o espaço natural.

Houve prejuízo da biodiversidade regional, estadual e nacional como consequência conexas ao processo ocupacional aliado a um Estado omissivo e ineficiente em relação às políticas preservacionistas quanto à promoção do desenvolvimento.

É nesta região central, nas adjacências de Santa Maria, que permanecem nove (09) pequenas cidades que fazem parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana, e constituem lugares pitorescos com várias opções de passeios e ótimo roteiro gastronômico: Silveira Martins, Ivorá, Nova Palma, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Dona Francisca, Pinhal Grande, Agudo e Restinga Seca são as cidades e as distâncias variam de 28 km (Santa Maria a Silveira Martins) a 103 km (Santa Maria a Pinhal Grande).

Salienta-se que a Quarta Colônia de Imigração Italiana abriga os principais pontos turísticos da Região Central do Rio Grande do Sul. Este espaço prima pelo turismo sustentável e um meio ambiente saudável, o qual passa pela educação empenhada com um futuro melhor para todas as gerações que sobreviverem.

De acordo com Rose (2002), o turismo aloca divisas e é distribuidor de rendas, gerando empregos, melhorando a qualidade de vida, coopera para a preservação do patrimônio, promove o intercâmbio cultural, isto é, colabora com o desenvolvimento local.

Portuguez (2002) faz uso do termo “turismo em espaço rural”, pelo fato do agroturismo ser abrangente. Segundo o autor, o turismo rural é definido como:

[...] um conjunto de modalidades, que consiste na atração de demanda eminentemente interna e citadina para os ambientes rurais, em que os turistas podem experimentar maior contato com o ambiente bucólico, bem como com os costumes locais e o dia a dia da vida no campo. (PORTUGUEZ, 2002, p.76-77)

A região apresenta muitas oportunidades para o desenvolvimento de outras atividades não agrícolas e que venha gerar renda na produção familiar. O interesse por estas modalidades de lazer é crescente e vem se situando melhor no pódio entre as atividades que exaltam a natureza, as expressões da cultura e patrimônio local e o comércio, sem falar nos conhecidos sítios paleontológicos.

Esse turismo proporciona alternativas para se conhecer um Rio Grande do Sul Colonial. No caminho depara-se com lindos panoramas, cenários e episódios repletos de sabores sem igual. Sãoucas, pães, bolachas, bolos característicos da cultura italiana, além da característica cachaça e licores variados, sempre com vista para a formação histórica e cultural da região.

Brum Neto (2007, p. 257) observam que:

[...] as casas guardaram as particularidades da cultura italiana trazida pelos primeiros imigrantes que apontaram no Rio Grande do Sul, seja através do estilo

das construções, com telhado mais inclinado, de pedra ou madeira, separando a cozinha do restante da residência, ou pela funcionalidade [...].

O turismo ecológico é muito acentuado na região, pois existem lindas cascatas e o acolhedor clima da colônia. Além disso, ao final do dia pode-se contar com um maravilhoso jantar típico para restaurar as energias perdidas no decorrer do passeio. Se ainda sentir falta de outras atividades os visitantes podem acompanhar os trabalhos na propriedade tais como: fazer cavalgadas, caminhadas ecológicas, passeio de carroça. As receitas são elaboradas com produtos locais e trazem os aromas e paladares típicos da região, aliados ao sossego e lazer.

Os produtos oferecidos nas unidades de produção familiar, assim como nos restaurantes da Região da Quarta Colônia possuem produtos típicos da região, demonstrando a origem dos mesmos.

Nessa esteira, Campanhola e Silva (2000, p. 147), definem o Turismo Rural desse modo:

[...] o turismo no meio rural consiste em atividades de lazer realizadas no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: Turismo Rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo (CAMPANHOLA, SILVA, 2000, p. 147)

Observa-se atualmente que o centro das discussões que visam o desenvolvimento dos espaços rurais baseia-se na análise do território e ambiente. A importância dos recursos naturais tem permitido novas atividades econômicas para os territórios rurais.

O Turismo Rural desponta como uma maneira de manutenção do homem no campo e valorização do lugar, onde a chamada pluriatividade nasce como opção permitindo a preservação do patrimônio e da atividade agrícola local.

Pellin (2004) observa que o desenvolvimento de atividades turísticas em espaços rurais coopera para a busca de um turismo de baixo impacto focado em pequenos empreendimentos, ligados à preservação do meio ambiente bem como constitui uma forma de centralizar ações com objetivo de proporcionar emprego e renda para comunidade local e combater o crescimento acentuado do êxodo rural.

O turismo proporciona maior valorização econômica das produções, através da comercialização. Cavaco (1995, p. 397) observa que:

O turismo traz à região uma clientela potencial, apreciadora da qualidade e especificidade, ávida de conhecimento das mesmas, que compra e consome, que pode e aceita pagar a diferença, que visita feiras e mercados, identifica produtos e marcas, alarga a procura dos mesmos noutros lugares (os de residência permanente) e noutras épocas (resto do ano, depois das férias), bem como os promove e divulga (gratuita e eficazmente) junto de familiares, amigos e colegas, nos cafés e restaurantes que frequenta ou nos supermercados onde se abastece.

Logo, a valorização da região pode ocorrer por meio da comercialização de produtos cultivados em áreas análogas aos empreendimentos turísticos, servindo não só para exaltar as tradições locais, como também para favorecer a população da região.

A potencialidade turística de uma determinada região pode e deve ser explorada como tática de desenvolvimento local. Dessa forma, políticas públicas devem ser estabelecidas para este segmento. Uma destas políticas públicas evidencia-se através da importância de elaboração de roteiros que articulem as atividades de modo a potencializar os atrativos encontrados no decorrer do trajeto. Outros exemplos de políticas públicas seriam: a identificação das potencialidades locais; a construção de um calendário regional de eventos; a maior divulgação de eventos.

Assim, o Turismo Rural mantém o patrimônio familiar, revelando-se diligente quanto à subsistência da propriedade e à permanência da família no meio rural.

Os autores ALMEIDA; RIEDL (2000, p. 35) destacam:

O Turismo Rural propicia a valorização do ambiente onde é explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir nesse sentido, para reorganização social e econômica local, uma vez que oferece benefícios diretos à população local que participa direta ou indiretamente das atividades relacionadas com o turismo. Outra potencialidade inerente é a criação de mercado de consumo local para os produtos de origem agrícola, oferecendo uma alternativa para complementar a renda das famílias rurais.

A pesquisa é de grande relevância, pois são insuficientes os estudos científicos, disponíveis que permitem oferecerem instrumentos interpretativos acerca das potencialidades no campo do turismo dos municípios formadores da Quarta Colônia.

O compartilhamento das ações turísticas nesta região, com certeza cooperará como fonte de conhecimento para órgãos responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Justifica-se tal trabalho pela região ser reserva da Mata Atlântica, inserida na região central do Estado do RS, dotada de um grande potencial turístico e possuindo comunidades organizadas, pequenas e diversificadas produções familiares como o artesanato, produtos gastronômicos e festas típicas de comunidades italianas e alemãs.

Como principais objetivos temos: averiguar os plausíveis empecilhos que podem servir de anteparo para a legítima efetivação do turismo da região e avaliar a forma como as pessoas atuantes estão colocando em prática o projeto de turismo na área da Quarta Região, buscando alavancar e promover /divulgar as atividades turísticas Regionais já estabelecidas pelos órgãos públicos principalmente agora, em tempos de pandemia.

A Constituição Federal no que se refere ao Meio Ambiente, como forma de garantir a preservação do meio ambiente (Brasil, 2004) assevera:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações. 1º Para garantir esse direito, cabe ao Poder Público: [...] VI – Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A Constituição Brasileira de 1988 (Brasil, 2004), no artigo 205, capítulo concernente à Educação, aduz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Turismo na Quarta Colônia e a Pandemia

Com o distanciamento social surge uma nova “modalidade” de turista. Os destinos distantes, antes da pandemia, na maioria das vezes internacionais, eram os mais almejados por quem ambicionava tirar uns dias de férias. Em um panorama distinto passam a existir novos comportamentos e valores.

Segundo SILVA et al. (1998) considera-se Turismo no Espaço Rural ou em áreas rurais

[...] todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não. (GRAZIANO DA SILVA et al., 1998 p.14)

O viajante procura ambientes naturais em busca de relaxamento e bem-estar, e além disso, busca através destes passeios adquirir maior bagagem científica e do conhecimento e colaborar com projetos de conservação da natureza e da biodiversidade, é o denominado Turismo Científico.

A região da Quarta Colônia destaca-se nesse cenário cultural possuindo relevância para o estudo das transformações da paisagem por meio dos valores e costumes dessas comunidades, que resultou em uma nova categoria patrimonial denominada paisagem cultural. Pela quantidade de imigrantes que recebeu, configurou-se como uma verdadeira região de cultura ítalo-brasileira. Nesse viés, as edificações e a análise visual da paisagem evidenciam como o imigrante italiano transformou seu entorno, seja por meio da organização espacial de sua moradia, seja pela sua relação de troca com a natureza e o modo como estes elementos vêm transformando a paisagem (FIGUEIREDO, 2014).

Rita de Cássia Ariza da Cruz (2020), professora do Departamento de Geografia da FFLCH/USP e coordenadora do Laboratório de Estudos Regionais, cita que:

É esperado que, ao menos nos primeiros meses que se seguirem à decretação do final da pandemia, as pessoas mantenham algum receio de, por exemplo, realizar viagens por transporte coletivo, hospedar-se em estabelecimentos comerciais como hotéis, pousadas, hostels e mesmo visitar atrativos muito procurados e, conseqüentemente, sujeitos a aglomerações. Caso a hipótese acima venha a confirmar-se, outra hipótese ganha força, qual seja, a de que fluxos intrarregionais de turistas crescerão mais rapidamente em relação a viagens de longa distância assim como se ampliará o mercado do aluguel por temporada, considerando o isolamento social possibilitado por esse tipo de modalidade de hospedagem.

Em decorrência do novo coronavírus, o fluxo internacional de pessoas foi obstruído, seja por conta das medidas de isolamento social ou do fechamento das fronteiras dos países. Salienta-se que mesmo que o quadro de setor do turismo não tenha sido muito animador em 2020, começa a despontar outro nicho que é o Turismo Rural.

É importante que a população esteja engajada neste projeto de valorização do seu território, pois além dos benefícios econômicos advindos do turismo, existem outros como o conhecimento e o resgate da narrativa de vida dessas populações historicamente colocadas à beira dos processos de desenvolvimento.

Através da mudança na perspectiva das pessoas residentes na Quarta Região que reconhecem o potencial turístico como uma grande riqueza, demonstra-se a inquietação e a grande responsabilidade em cuidar e proteger tal espaço.

Sob a ótica da pluriatividade, um dos aportes estratégicos é a atividade do Turismo Rural, que, em conjunto às atividades agrícolas e todas as outras realizadas pelo camponês, potencializa a geração de emprego e renda na região da Quarta Colônia de Santa Maria.

Viagens curtas, feitas em segurança e o turismo familiar e repleto de simplicidade tornam-se tendência para os próximos anos, logo, o Turismo Rural está em alta. O Turismo Rural volta a ganhar força havendo uma procura maior por hotéis fazendas, restaurantes e atividades ecoturísticas interligadas à natureza, pois passeios e refeições ao ar livre, cachoeiras e até mesmo trilhas, não envolvem aglomeração. Logo, esse modelo de turismo deve se materializar como tendência acenando um novo perfil de turista.

O Novo Coronavírus suprimiu a movimentação internacional de pessoas, tanto por causa das medidas de isolamento social, como pelo fechamento das fronteiras dos países. Nessa conjuntura, salienta-se interrogar como a atividade turística em territórios caracterizados como rurais pode ser viável nos próximos anos, especialmente a partir das mudanças de hábitos em virtude do Novo Coronavírus.

O turismo é uma das atividades produtivas mais afetadas pela paralisia econômica, sendo altamente vulnerável aos riscos à saúde, devido às suas características de superlotação e hiper mobilidade. (ORTIZ, 2020)

Na Quarta Colônia além das belezas naturais, lazer ecológico e gastronomia, principalmente de origem orgânica, oferecidos pelo Turismo Rural, existe o trabalho produzido pelas famílias como compotas artesanais, queijos, salames, pães, cucas, etc... Além disso, o turista busca um local confiável para visitar e a região da 4ª Colônia está inserida dentro dessa confiabilidade que ele procura, pois é presumível que o turismo de massa seja trocado por locais abertos, com mais natureza.

O arquétipo rústico serve para revelar como era antigamente, porém mais moderno, pois não tem como e não se faz necessário fazer uma restauração completa. O importante sempre é manter a natureza e memória em conjunto.

Proprietário de empreendimento rural na Quarta Colônia, Fabrício Aita Ivo, espera crescimento do movimento após o final desta pandemia e que na sua avaliação será lento e gradativo, já que muitas pessoas não tinham contato com o Turismo Rural, agora, passaram a ter e vão influenciar outras a possuírem o mesmo tipo de hábito alavancando o setor. Os desígnios e a rede envolvida: da equipe do restaurante aos pequenos produtores que fornecem ingredientes, servem de impulso para oferecer uma experiência cada vez melhor aos clientes.

Comentário de um dos clientes do local, Renato Passos, 60 anos, avalia que vem para área rural, porque tem a sensação de que se remete ao passado, à infância, tanto pela comida, cheiro da natureza, casa aos arredores com jeito interior, bem retirado do restante do mundo”, comenta.

Algumas medidas preventivas estão sendo adotadas pelos estabelecimentos da região contando com um protocolo de segurança em desenvolvimento, além da redução da capacidade. São medidas que abrangem uso de máscara, aumento dos horários das refeições com o intuito de evitar aglomeração e pontos com álcool em gel em áreas externas e internas. Tais medidas são imprescindíveis evitando expor principalmente as pessoas do grupo de risco, isto é, com mais de 60 anos e com histórico de doenças crônicas.

Para conter o avanço de casos de doença na cidade e ao mesmo tempo acolher da melhor forma os turistas, a Prefeitura de Silveira Martins, por exemplo, numa força tarefa da Secretaria de Saúde, da Secretaria de Cultura e Turismo, da Vigilância Sanitária e Brigada Militar, realiza na ERS 804 junto ao Pórtico Turístico na divisa entre Silveira Martins e Santa Maria, blitz educativa com abordagem, distribuição de material informativo de prevenção, orientações de distanciamento e uso constante de máscaras. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS, 2020)

Ressalta-se que neste momento os consumidores estão sendo instruídos a ficarem em suas residências para evitarem o contágio.

Conclusões

O turismo nesses espaços rurais requer outra aceção destes lugares que não sob a ótica habitual, puramente do consumo. A realização deste estudo permitiu constatar os diversos setores do domínio público e privado necessários para que o Turismo Rural se estabeleça, enquanto atividade econômica.

Dentre os benefícios do turismo no meio rural com potencial turístico, não somente na 4ª Colônia, os mais evidentes são a melhoria na qualidade de vida da população já que a exploração das atividades rurais pode representar uma ampliação na renda das famílias, bem como a permanências dessas pessoas de forma contrabalançada e sustentável nas áreas rurais, praticamente impedindo o êxodo rural e ocasionando ampliação dos problemas ambientais globais.

A simplicidade, os espaços abertos e valorização do contato com a natureza são alguns dos elementos atrativos no meio rural. De acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2020), em face do período de isolamento e dos cuidados necessários, o ímpeto de viajar e estar integrado com os elementos naturais é potencializado, de modo que o Turismo Rural pode ser alavancado de maneira especial nos próximos anos.

As dúvidas sobre o mundo pós-pandemia são inúmeras, mas é correto afirmar que essa crise antecipou mudanças na forma como vivemos em todos os aspectos. Para o Turismo Rural, esse momento pode ser uma ocasião para repensar a relação homem e natureza, a importância da diversificação das atividades econômicas e da autonomia dos agricultores que abrem suas portas para os visitantes para as redescobertas dos pequenos e singelos encantos da vida.

Pelo exposto, observa-se que não se pode simplificar o rural ao agrário, visto vez que a ruralidade atual também zela cada vez mais, a qualidade de vida validada por aspectos da ruralidade e também da globalização. Logo, em vista das grandes mudanças que a pandemia desencadeou a partir de 2020, é oportuno debater o meio rural como um produto turístico, a partir deste novo panorama.

Talvez seja importante olharmos para nossa própria cidade, o nosso entorno. Quem sabe possamos ser turistas em nossas próprias cercanias aproveitando para descobrir e conhecer melhor onde, muitas vezes, só passamos apressados e sem olhar à nossa volta.

Referências:

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: Edusc, 2000.

ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno”. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, nº 81, p. 53-60, maio, 1992. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/990/999>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BOVO, Carlos Eduardo Oliveira et al. **Turismo Rural e metodologia participativa – ferramentas eficientes para o trabalho da extensão rural em busca do DS**: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria, RS, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1998 (33 ed.)**. São Paulo: Saraiva. 2004.

BRUM NETO, Helena **Regiões Culturais: A construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 2007. 328f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. 2000. O turismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. e RIEDL, M. (Org.). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, p. 145-179.

CAVACO, C. Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In: CAVACO, C. **As Regiões de Fronteira. Inovações e Desenvolvimento do Mercado Único Europeu. Estudos para o Desenvolvimento Regional e Urbano**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1995.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS (CNM). Turismo Rural: área técnica da CNM articula ações para o segmento pós-pandemia. Piçarras, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/turismo-rural-area-tecnica-da-cnmarticula-acoes-para-o-segmento-pospandemia>> Acesso em: 11 Dez 2020.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Impactos da pandemia no setor de turismo. 03/07/2020. *Jornal da USP*. Editoriais: Artigos. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>> Acesso em: 19 dez 2020.

DOMINGUES, Ana Estela. Multifuncionalidad agrícola, sustentabilidad y territorios en el mundo rural. El caso de la fruticultura em el Uruguay. In: Domingues, A. y Pesce, F. (Org). **Lecturas y Analisis: desde La (s) geografia (s) 2**. San Martin:ANEP, 2011.

FIGUEIREDO, Lauro César. Quarta Colônia de Imigração Italiana na Região Central do Rio Grande do Sul: os Sítios Históricos na Construção do Patrimônio e da Paisagem Cultural. *Revista Ra'e Ga -Curitiba*, v.31, p.147-183, Ago/2014 . <Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/29322/23086>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

GODOY, Michel Marques; BINOTTO, Raquel Barros; SILVA, Rafael Costa da; ZERFASS, Henrique. Geoparque Quarta Colônia (RS): proposta. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). **Geoparques do Brasil: propostas**. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. Cap. 12. <Disponível em: <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/17170>> Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 10^a ed. São Paulo: Loyola, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. 2010, 2011. Acesso em: 19 jan. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas. 2010.

ORTIZ, Humberto Thomé. O coronavírus reescreverá o Turismo Rural? Reinvenção, adaptação e ação no contexto latino-americano. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo E Território, 8(14), 55 - 72. 2020.

PELLIN, Valdinho. O turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: um estudo de caso. In: **IV CITURDES.** Anais. Joinville, 12 a 15 de maio, 2004.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA – RS. **Plano Municipal de turismo 2009/2012.** Disponível em: www.santamarias.rs.gov.br Acesso em: 14 fev. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS. **Ação educativa para prevenção ao covid-19.** 20 de julho de 2020. Disponível em: <<https://silveiramartins.rs.gov.br/noticias/detalhes/372/acao-educativa-para-prevencao-ao-covid-19>> Acesso em: 20 jan 2021.

435

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: planejamento e marketing, aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas.** Barueri, SP: Manole. 2002.

SANTOS, Eurico; SOUZA, Marcelino de. Teoria e Prática do Turismo no espaço Rural. Barueri, SP. p.170-190. 2010.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS).** Porto Alegre, EST, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. **Planos de Desenvolvimento Regionais de Turismo da Região Central.** 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180653/28095324-planejamento-regiao-central.pdf>> Acesso em: 05 de jan de 2021.

SCHNEIDER, Sergio. A. **Pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre: Ufrgs. 2003.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** (Org.) ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro . Estudos Avançados, 15(43), 37-50. 2001. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9821>> Acesso em 21 de março de 2021.

ZERFASS, Henrique. **Geologia da Folha de Agudo**. SH.22-V-C-V, escala 1:100.000. Serviço Geológico do Brasil-CPRM, CD-ROM, 2007.